



# pega ladrão!

INDÚSTRIA DO FURTO E ROUBO DE CARGA NO PAÍS –EM FRANCA EXPANSÃO– JÁ MOVIMENTA R\$ 1 BILHÃO POR ANO

POR AUGUSTO VARELA

**A** violência nas estradas cresce como uma epidemia descontrolada, espalhando pânico, prejuízo e revolta entre empresários e profissionais da área. Foram registradas 13.500 ocorrências de roubo ou furto de cargas no ano passado em todo o país, com crescimento de 10% em relação a 2008, que teve um saldo de 12.400 registros, de acordo com a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC & Logística). Isto quer dizer que o número pode ser ainda maior se forem considerados os casos não comunicados à polícia. Os prejuízos chegaram

a aproximadamente R\$ 1 bilhão só em 2009, e a tendência é de que aumente a cada ano.

A região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas) lidera o ranking com 81,38% dos casos. Segundo informações do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo (SetCesp), a maior incidência de roubos em território paulista em 2009 recaiu sobre eletro-eletrônicos, com 21,80%, seguido das cargas fracionadas (13,78%), alimentos (11,84%), metalúrgicos (9,57%), medicamentos (8,19%) e autopeças (7,19%). Cansados de esperar providências das auto-

ridades públicas, os empresários se mobilizam da melhor maneira possível para dar a essa atividade um grau mais elevado de segurança.

**MERCADO GORDO** Não é à toa que paralelamente ao aumento da violência também tenha crescido o número de empresas de segurança em atuação na área de transporte de cargas. Segundo o vice-presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp), Autair Iuga, existem atualmente 450 organizações legalizadas no Estado de São Paulo, sendo que quase 200 são

# 13.500

é o número de ocorrências de roubo ou furto de cargas no ano passado em todo o País

# 10%

é quanto aumentou o número de ocorrências em relação a 2008

associadas à entidade. Essa espécie de exército paralelo emprega cerca 140 mil vigilantes treinados para enfrentar o quadro de violência. “Nos últimos cinco anos, o setor registrou expansão de 5% a cada ano”, reforça.

De acordo com o dirigente, há uma série de serviços envolvidos, como o gerenciamento de risco e a orientação aos empresários, que apresenta caminhos e ferramentas para evitar ocorrências. “Além disso, há as empresas de escolta armada, que visam garantir o transporte de qualquer tipo de carga ou de valores, com o acompanhamento de uma viatura da empresa e dois vigilantes armados”, acrescenta.

Segundo ele, o transporte de cargas tem se tornado um alvo fácil para o crime organizado principalmente devido à falta de policiamento rodoviário nas estradas, que está longe de cobrir sequer os pontos estratégicos. Por esse motivo, a alternativa tem sido procurar proteção na iniciativa privada. “Empresas alimentícias, de eletroeletrônicos e farmacêuticas, por exemplo, têm adotado a escolta armada para evitar os altos prejuízos, que chegam a R\$ 300 milhões por ano em todo o País, com esta modalidade de roubo.”

Para ele, essa alternativa é necessária quando a perda da carga a ser transportada pode significar um grande prejuízo ao empresário, não importando a distância a ser percorrida. “A escolta armada vem para dificultar ao máximo o roubo de carga, já que, além de outras medidas preventivas, a presença de vigilantes armados inibe a ação desses bandidos que, hoje, são quadrilhas que obtêm informações e se preparam para agir de maneira eficiente.”

**CLANDESTINIDADE** Autair Iuga alerta, porém, para a existência de empresas clandestinas em atuação no

mercado. “É bom ter cuidado porque elas oferecem um serviço abaixo da qualidade das empresas regulares, embora por um preço menor. Ocorre que essas redes acabam por expandir a insegurança, já que não respeitam as exigências da lei que rege as empresas de segurança privada no Brasil, além de não pagarem a seus funcionários o piso salarial e não arcarem com suas responsabilidades civis e criminais.”

Também o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de São Paulo (SetCesp), Manuel Souza Lima Júnior, recomenda cuidado ao contratar os serviços de segurança privada. “Nossa orientação é que seja dada preferência a empresas devidamente registradas. Não se deve contratar profissionais que fazem ‘bico’ na área de gerenciamento do risco”, diz. O presidente acrescenta que desde 1992 o SetCesp montou uma assessoria de segurança para prestar orientação aos associados. Entre outras coisas, informa sobre novas tendências, estatísticas, horários e locais mais vulneráveis à atuação dos assaltantes.

Para Souza Lima, o governo federal poderia ser mais rigoroso na repressão ao crime. Segundo ele, o problema não se resume ao assaltante, mas a uma cadeia que inclui aquele que

faz a encomenda e o receptador, que a comercializa. “Na Argentina, existe a ‘lei do descomisso’. Em caso de receptação, todo o estoque da loja é interdito. Isto funciona. Aqui, no Brasil, existe muita conivência.”

**CUSTO ALTO** Como se não bastasse o prejuízo decorrente do roubo, a violência joga para o alto os custos do transportes de carga no Brasil. “De fato, o enorme número de casos é o grande vilão que encarece toda a cadeia, inclusive o seguro”, afirma o corretor Carlos Barros de Moura, da seguradora Barros de Moura & Associados, em São Paulo (SP).

Para ele, o gerenciamento de riscos, “que não se resume a escoltas e rastreamentos via satélite”, pode trazer resultados positivos para embarcadores e seguradoras. “Há estudos indicando que cerca de 70% dos sinistros podem ser evitados com planos eficazes de gerenciamento de riscos. Para o profissional de corretagem, é vital ter parcerias comerciais com seguradoras que estejam estruturadas para atuar em conjunto na busca dos melhores resultados”, afirma.

...

## SAIBA MAIS

AUTAIR IUGA (SESVESP)  
(11) 3858-7360  
sesvesp@sesvesp.com.br  
www.sesvesp.com.br

CARLOS BARROS DE MOURA  
(SEGURADORA BARROS DE  
MOURA&ASSOCIADOS)  
(11) 3111-3232  
carlosantonio@barrosdemoura.com.br  
www.barrosdemoura.com.br

MANOEL SOUZA LIMA JR (SETCESP)  
(11) 2632-1000  
setcesp@setcesp.org.br  
www.setcesp.org.br